

# Não tô nem aí, afirma Tarcísio, sobre denúncia de abuso da PM

Entidades de direitos humanos fazem queixa na ONU de violência em operação

Isabella Palhares

**SÃO PAULO** O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) disse nesta sexta (8) que não está "nem aí" para as denúncias de abusos cometidos durante a Operação Verão da Polícia Militar, no litoral de São Paulo. "Sinceramente, nós temos muita tranquilidade com o que está sendo feito. E aí o pessoal pode ir na ONU, pode ir na Liga da Justiça, no raio que o parça, que eu não tô nem aí", disse o governador. A Conectas Direitos Humanos e a Comissão Arns apresentaram nesta sexta queixa ao Conselho de Direitos Humanos da ONU (Organização das Nações Unidas) pela escalada da violência policial na Baixada Santista. O movimento das entidades de defesa dos direitos humanos foi revelado pela coluna de Mônica Bergamo. Na denúncia, a diretora executiva da Conectas, Camilla Assano, diz que a gestão Tarcísio "vem investindo na violên-

cia policial contra pessoas negras e pobres". Registros oficiais indicam que as mortes em decorrência de intervenção policial em São Paulo subiram 94% no primeiro bimestre de 2024. Esse é o resultado de ação de liberdade de acesso do programa de câmeras corporais", diz Assano, em vídeo enviado à 55ª sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU em Genebra, na Suíça. As entidades pedem então

a implementação do programa de câmeras no estado e a garantia de "atendimento adequado a vítimas, familiares e testemunhas de casos de violência policial". Solicitam a este conselho que inute o Estado brasileiro estabelecer medidas de controle da violência policial no estado de São Paulo, assegurando a implementação do programa de câmeras corporais", diz Assano, no vídeo. Antes da declaração em que ironizou a queixa à ONU, Tarcísio disse que as operações são baseadas em inteligência, que o enfrentamento ao crime

é feito de forma profissional e que excessos serão punidos. "A gente está restabelecendo a ordem e isso é importante, não existe progresso sem ordem. Estamos restabelecendo o direito de ir e vir, restabelecendo a segurança, fazendo enfrentamento à maior organização criminosa do Brasil". "Não tem bandido na polícia. E, quando tem, quando tem excesso, esse excesso vai ser punido exemplarmente. Nós não vamos tolerar o desvio de conduta, não vamos tolerar indisciplina, tudo a gente vai investigar", completou.

Além da denúncia na ONU, o Gaesp (Grupo de Atuação Especial da Segurança Pública e Controle Externo da Atividade Policial), do Ministério Público de São Paulo, disse nesta quinta (7) que abriu notícia lato para apurar denúncias de que os mortos na operação estão sendo levados com vivos para hospitais. Os relatos foram feitos por funcionários da Saúde de Santos.

“Sinceramente, nós temos muita tranquilidade com o que está sendo feito. E aí o pessoal pode ir na ONU, pode ir na Liga da Justiça, no raio que o parça, que eu não tô nem aí”

Tarcísio de Freitas  
governador de São Paulo



O governador Tarcísio de Freitas em evento pelo Dia Internacional da Mulher em São Paulo

Murilo S. Camargo/Governo do Estado de São Paulo

## Deputados da Alesp marcam ato pró ação policial no litoral

Paulo Eduardo Dias

**SÃO PAULO** Deputados da chamada Bancada da Fala da Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo), entre eles ex-policiais militares e um ex-delegado, gravaram um vídeo em que convocam "cidadãos de bem" a participarem de ato em Santos, neste sábado (9), em defesa das operações de combate ao crime no litoral paulista realizadas pela Polícia Militar da gestão Tarcísio de Freitas.

A manifestação deve contar com a presença dos deputados estaduais Conte Lopes e Major Mecca, ambos do PL, e Delegado Olim e Capitão Telhada, do Progressistas, além do deputado federal Cícero Telhada, também do PP-SP. O ato ocorre em desagravo a críticas às operações Verão e Escudo, tocadas pela Polícia Militar e que já deixaram 67 mortos em supostos confrontos.

O protesto vai ocorrer a partir das 9h na praça das Bandeiras, no Gonzaga.

dos moradores.

Mas o governador está tranquilo.

A manchete no jornal que descreve a história de Hildebrando Neto, pai de dois filhos de quatro e três anos, deficiente visual, executado em sua quarto, enquanto tomava café com um amigo, indica arbitrariedade. Seu sobrinho, de dois anos, além de sua mãe e irmã, estavam na residência. Ambas avisaram os policiais que entraram na casa errada. Não adiantou. Seu sonho de cantar foi interrompido. Sua mãe diz: "Só consigo sentir tristeza na coreia", mas o governador diz: "não tô nem aí".

Ao longo das últimas décadas, a Polícia Militar de São Paulo passou por um profundo processo de modernização e convergência com o Estado de Direito, ampliando a proteção à vida do cidadão e reduzindo a morte de policiais. No último ano, temos testemunhado uma tentativa de aplicação sustentada a ocorrência de confronto, as mortes ocorrem nas ruas e nos quartões.

Mas o governador, continua tranquilo.

## SP fará atendimento online em delegacia da mulher

SÃO PAULO

Sem ter efetivo suficiente das delegacias para ampliar o número de delegacias da mulher em funcionamento 24 h, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), anunciou nesta sexta (8) que o atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica será feito de forma remota nos plantões policiais. São Paulo contará hoje com 140 delegacias da mulher, mas apenas 14 funcionando 24 horas por dia. Segundo o governador, para evitar maiores custos, os 14 plantões policiais do estado vão passar a ter uma sala reservada para as mulheres vítimas de agressão serem atendidas por videoconferência com delegadas e policiais especializadas nesse atendimento.

"A gente está buscando a racionalidade de recursos, vamos usar a tecnologia a nosso favor. Se eu posso ter o mesmo resultado com custo mais baixo, eu preciso buscar essa eficiência. Assim, eu vou ter 141 delegacias funcionando 24 horas por dia à disposição das mulheres num custo ótimo", disse Tarcísio nesta sexta, no Dia Internacional da Mulher.

Jamila Jorge Ferrari, coordenadora das Delegacias de Defesa da Mulher do Estado de São Paulo, disse que, para ampliar o atendimento 24 h de todas as delegacias especializadas, seriam necessários cerca de 3.500 policiais. "Como não há essa possibilidade agora, a gente criou essas salas para que elas recebam o atendimento que precisam nos 141 plantões de polícia do estado. São salas pensadas para dar maior conforto e segurança às vítimas, elas não vão precisar passar pelo constrangimento de ficar junto das demais pessoas que procuram as delegacias para registrar outros crimes", disse Jamila.

O governo Tarcísio gastou 50% do valor previsto na Lei Orçamentária Anual para a implantação de Delegacias de Defesa da Mulher 24 h em 2023.

O secretário da Segurança Pública, Guilherme Derrite, afirmou que a dificuldade de ampliar o atendimento das delegacias da mulher se deve ao déficit de policiais no estado. "O orçamento fixado no ano passado era para a construção de unidades, mas o nosso problema não é construir delegacias, e sim o déficit de efetivo. Temos um déficit de 3% na Polícia Civil, de 2% na Polícia Militar e de 25% na Polícia Técnico-Científica", disse.

Segundo ele, o problema da falta de policiais deve ser solucionado em breve com a realização de concursos públicos para agentes de segurança.

O governador anunciou também ter regulamentado a lei que instituiu o pagamento de auxílio-aluguel para as mulheres vítimas de violência doméstica. Tarcísio sancionou a lei há um ano, em 8 de março de 2023, mas só agora regulamentou e definiu o pagamento para as mulheres.

O governo pagará R\$ 550 por mês durante um semestre para as vítimas que comprovarem renda de até 2 salários mínimos. "Muitas vezes a mulher vítima de violência tem que conviver com o agressor. O objetivo do auxílio-aluguel é tirar a mulher desse convívio que não é bom nem seguro para ela. Para que a gente possa proporcionar mais segurança, temos esse auxílio de R\$ 550 o atendimento habitacional", disse Tarcísio. IP

## ‘Tô nem aí’

PM matou 94% a mais na Baixada Santista, mas governador não está preocupado

Oscar Vilhena Vieira

Professor da FGV Direito SP, mestre em direito pela Universidade Columbia (EUA) e doutor em ciência política pela USP. Autor de "Corrupção e sua Renovação da Justiça".

"Sinceramente, nós temos muita tranquilidade com o que está sendo feito. E aí o pessoal pode ir na ONU, pode ir na Liga da Justiça, no raio que o parça, que eu não tô nem aí" (sic). É o governador Tarcísio de Freitas, após a Conectas Direitos Humanos e a Comissão Arns denunciarem a ONU as operações letais e a escalada da violência policial na Baixada Santista.

Mas o governador está tranquilo. O número de pessoas mortas por policiais militares em serviço na Baixada Santista aumentou em 94% no primeiro bimestre de 2024 em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Segundo dados do Ministério Público Estadual de São Paulo, a taxa de homicídios aumentou em 94% no primeiro bimestre de 2024 em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Além disso, o governador está tranquilo. Opera o desmonte da política de implementação de câmeras corporais, que entre 2022 e 2023 foi responsável pela redução de 52,7% nas mortes de policiais em serviço. O seu desprezo com a vida desses servidores públicos é chocante. De outro lado, houve queda de 63,7% nos índices de letalidade policial nos batallhões onde a tecnologia foi implementada. Entre a narrativa de homem duro e a vida de policiais fica com a primeira, ainda que mais policiais venham a morrer.

O governador está tranquilo.

Não se importa que mais famílias de policiais estejam sofrendo. Nem com o secretário de Segurança Pública um ex-gerente da Rota, que, publicamente, diz que policial bom teria que ter pelo menos três homicídios no currículo.

O governador está tranquilo. As incursões policiais realizadas provocam caos e terror afetando a rotina das pessoas que residem e trabalham na comunidade. Relatos colhidos pela Defensoria Pública apontam violações dos direitos de ir e vir dos cidadãos e de privacidade e intimidade, com a realização de invasão de domicílios e busca e apreensão em residências de forma generalizada, sem man-

dado judicial e de forma violenta. Foram também colhidos relatos de destruição de residências e comércio pelas forças policiais. Mas o governador está tranquilo. Os boletins de ocorrências revelam execução de pessoas com múltiplos disparos, curta distância, vestes policiais que se repetem, indícios da não preservação das cenas dos crimes, laudos de necropsia produzidos com a presença de policiais militares no local, sem fotos ou identificação de local de disparos. Em muitos casos, embora a polícia sustente a ocorrência de confronto, as mortes ocorrem nas ruas e nos quartões.